

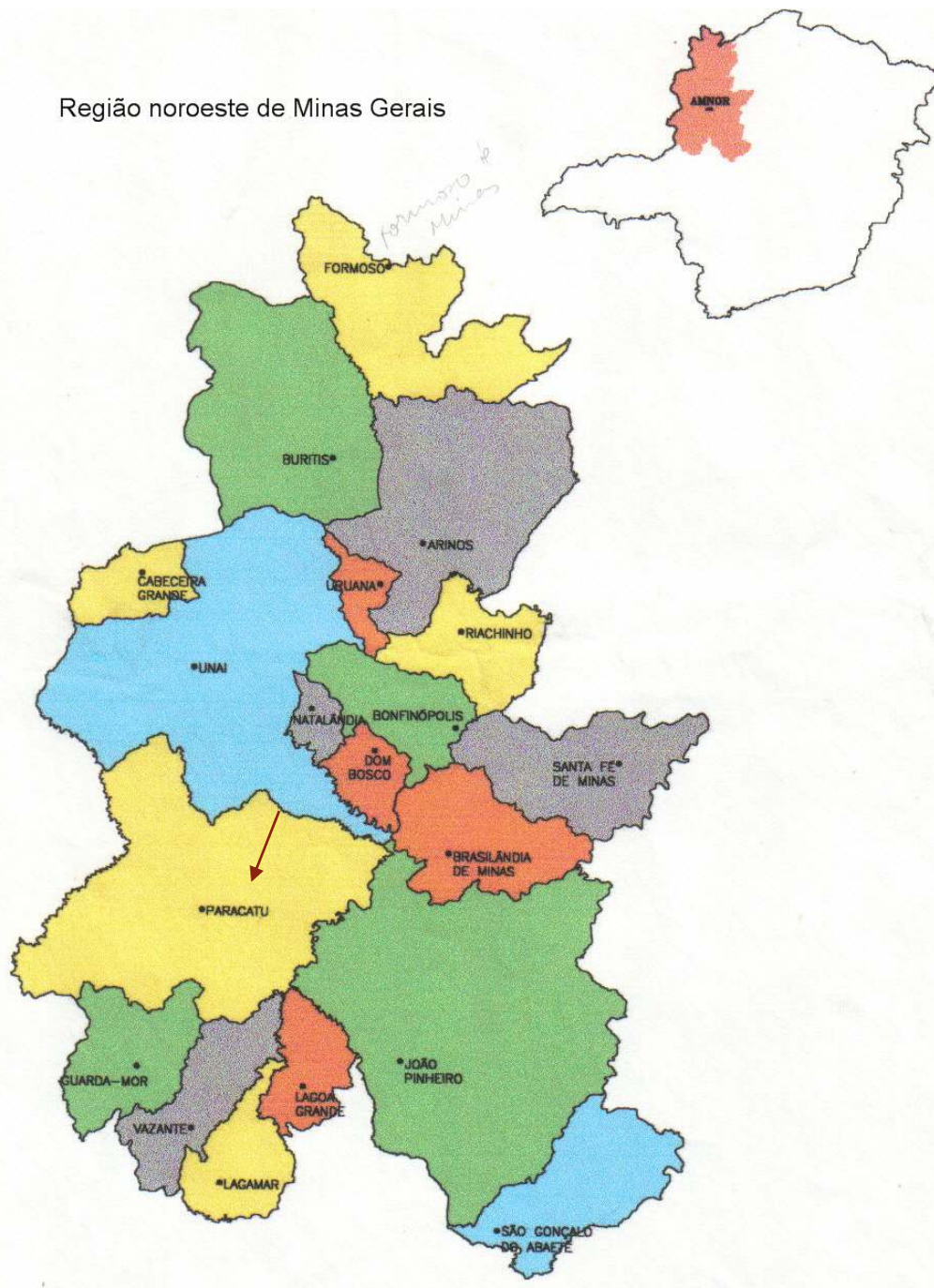


● ● ●

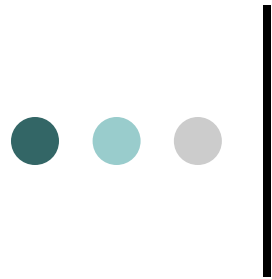
A variação sonora das vogais
médiãs pretônicas no dialeto
de Paracatu-MG

Idalena Oliveira Chaves

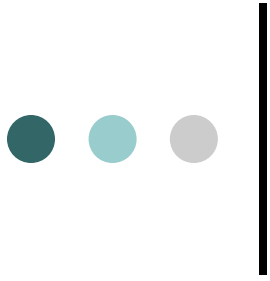
Região noroeste de Minas Gerais



O falar de
Paracatu




Início a minha fala com a transcrição de trechos de uma carta que recebi em 2007 Na ocasião da publicação, em um jornal de Paracatu, sobre a minha tese. A carta foi enviada por um fazendeiro da região.



“

Quando pela primeira vez em Paracatu, em março de 1978, estranhei exatamente o modo de falar da região, era bem mais característico naquela época, quando ainda era pequeno o fluxo migratório do pessoal do sul para esta região, o que atenuou um pouco o sotaque, e a influência da TV ainda era pequena ou ainda nula principalmente no pessoal da roça.



Curioso fiquei pelo sotaque diferente, parecido com o nordestino, diferente de Uberaba, Uberlândia, Araxá, Brasília, Belo Horizonte, Catalão, Cristalina, cidades mineiras ou vizinhas onde já havia observado o povo, seus costumes etc.

Naquela época comprei fazenda por aqui e mudei-me para cá em 1984. Curioso que sou, comecei a ler tudo que encontrava sobre a região que pudesse me dar uma pista sobre a origem deste falar nordestino, não só no sotaque como também em alguns vocábulos e construções de frases, principalmente do povo simples.



(Exemplos citados na carta)

córação, cópérativa, tém não, sungar, velmelho, galfo,
calvoeiro, malmita, saldio, culé, aréstia, timbête xódó, ricibi,
sinhora dá badia!,

tém não sô, tem base!, uu trem bão danado di bão sô!,
geladim, itirim, tiquim, poquim, supitou, sauldio,

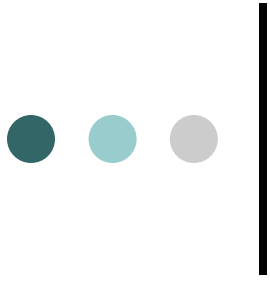
essi mininu, ó xênnte, cumpadi

cumadi, padim, limpim, trocadim, Rúgéro, Bénédita, Mánél,
Antóim, Tóim,
Cicilo, etc...



Uma das possíveis explicações que encontrei foi que antes da construção de Brasília, e da BR 040 que liga Brasília a Belo Horizonte, Paracatu tinha maior facilidade de

comunicação, pelos rios Paracatu e São Francisco, com o nordeste, de onde recebia e enviava mercadorias pelo porto Buriti, por estas vias para Recife e Olinda.



Fato que reforça esta tese é que a Paróquia de Paracatu pertencia à Diocese de Olinda, justamente pela dificuldade de comunicação dentro do estado. Convém lembrar que Paracatu passa de trezentos anos e que as cidades mais próximas como Unai, João Pinheiro, Patos, Uberlândia, Brasília e mesmo Belo Horizonte são bem mais novas.”

(W. T.G.)



Resumo

Este trabalho , também, investiga variação sonora nas vogais pretônicas médias, anteriores e posteriores.



Estudo a pronúncia dos falantes da cidade de Paracatu, situada no noroeste de Minas Gerais, onde os fonemas /e/ e /o/, em posição pretônica, realizam-se como [e] ~ [ɛ] ~ [i] e [ɔ] ~ [o] ~ [u], respectivamente.



Hipóteses

- A hipótese inicial era de que a ocorrência das variantes / ε / e / ω / fosse predominante no dialeto.



Mas não era tão simples assim...

- Surgiu a hipótese de que...

No dialeto de Paracatu, as vogais médias, anteriores e posteriores, em posição pretônica, têm comportamento semelhante ao dialeto de Belo Horizonte no que diz respeito ao alçamento vocálico em palavras cuja vogal tônica não é alta, conforme pesquisa de Viegas(1987) [tuma't̃i];



- No dialeto de Paracatu, as vogais médias, anteriores e posteriores, em posição pretônica, têm comportamento semelhante ao dialeto de Salvador no que diz respeito à abertura vocálica, em contextos cuja vogal tônica não é alta, conforme pesquisa de Silva (1991) [fɔh'naʎɐ]



- Parece que há variação na realização das vogais médias pretônicas em Paracatu, com predominância de vogais abertas.



- a) O que leva o falante de uma cidade do noroeste mineiro a produzir as vogais médias como abertas, sendo que em outras cidades vizinhas, como Unaí, distante cerca de 100km, isso não ocorre ?



- Quais são os fatores que influenciam, significativamente, para a variação sonora das vogais médias neste dialeto?



Coleta de dados

Foram realizados quatro tipos de entrevistas com base nas normas do Projeto NURC. Uma em que o entrevistador pergunta todo o tempo e o informante se limita a responder; outra em que há dois informantes que, além de responderem às perguntas do entrevistador, dialogam entre si; a terceira, uma conversa espontânea, em que três informantes falam sobre pessoas da cidade. E, na quarta, o informante relata, em uma espécie de monólogo, casos estranhos que aconteceram na região.



Os informantes

Faixa etária

Faixa etária	Masculino	Feminino
- 20	2	2
21-30	3	3
31-40	1	1
60+	2	2
Total	8	8

Grau de escolaridade

Grau de escolaridade	Masculino	Feminino
N – nenhum	1	1
F – fundamental	2	2
M-médio	2	2
U- universitário	3	3
Total	8	8



O *corpus*

- O *corpus* que compõe este trabalho contém todos os casos em que as vogais médias, posterior e anterior, ocorrem em posição pretônica, totalizando 3.262 casos. São 2.014 casos com a vogal média pretônica anterior (VMPPA) e 1.248 casos com a vogal média pretônica posterior (VMPP).



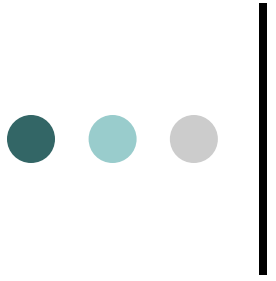
Análises

- Por ser um programa mais simples de ser utilizado e amplamente difundido nos estudos de variação lingüística, nas primeiras análises deste trabalho, ainda no teste piloto, utilizei a versão Gold Varb 2001, aplicativo para análise multivariável de dados lingüísticos.



Resultados

Ainda não tenho resultados.



○ Obrigada.